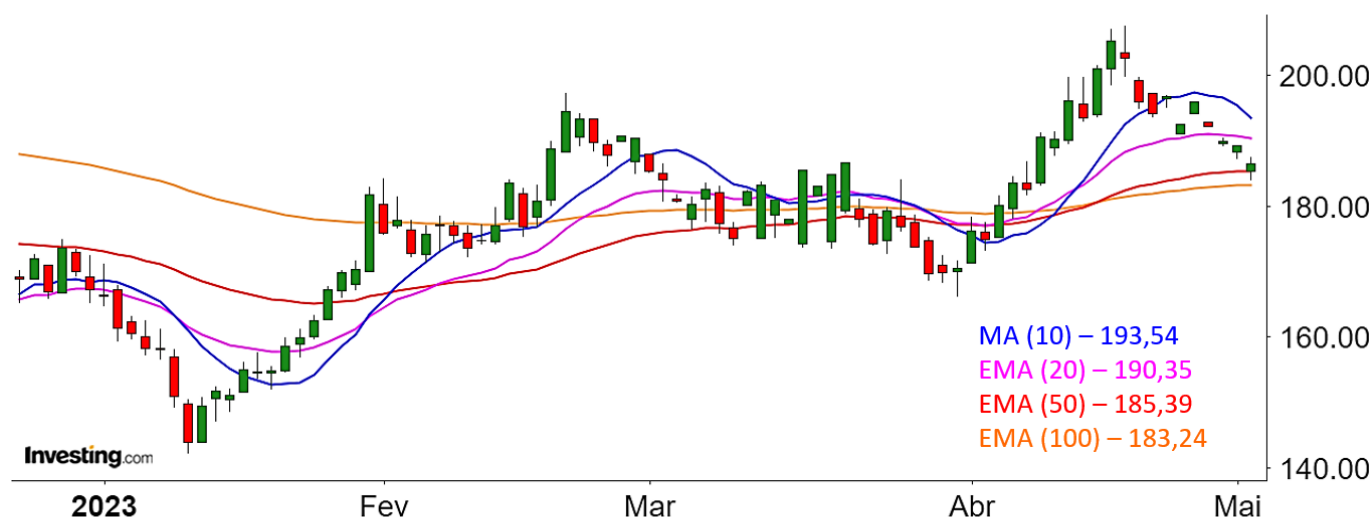


Por quanto tempo a oferta, ainda restrita, sustentará os preços??

No mês de abril/2023, as cotações do Arábica, na ICE Futures US (Bolsa de Nova Iorque), que iniciaram o mês cotadas a 175,25 cents/lb logo no primeiro dia do mês, acabaram encerrando o mês a 185,95, portanto, um mês altista em que as cotações chegaram a romper a linha de 200 cents/lb. Já na Ice Futures Europe (Bolsa de Londres), assim como na Bolsa de NY, o mês de abril/2023, foi um mês de alta para as cotações do Robusta, que iniciaram o mês com fechamento em USD 2.195,00/ton logo no primeiro dia do mês, chegando a ser negociadas acima de USD 2.500,00/ton, nível mais alto em quase 12 anos, para depois encerrar o mês em USD 2.409,00/ton. Os motivos destes movimentos nas principais Bolsas de Café do mundo, a seguir.

Análise Gráfica – Café Contrato C – ICE Futures US – Janeiro a Abril de 2023



Fonte de dados: Investing.br

Análise Técnica: Fundação Procafé

Fechamentos - Mês de Abril/2023

DESCRIÇÃO	MÍNIMA	MÁXIMA	ÚLTIMO DIA DO MÊS
Café CD, B/C, bebida mole, tipo 6 (R\$/sc)	R\$ 1.110,00	R\$1.230,00	R\$ 1.140,00
Café B/C, bebida dura p/ melhor, tipo 6/7 (R\$/sc)	R\$ 1.050,00	R\$1.160,00	R\$ 1.080,00
Café B/C, bebida rio, tipo 7 (R\$/sc)	R\$ 860,00	R\$ 950,00	R\$ 870,00
Café Conilon, B/C, tipo 7 (R\$/sc)	R\$ 615,00	R\$ 655,00	R\$ 645,00
Bolsa NY - ICE US (cents/lb)*	173,95	203,05	185,95
Bolsa SP - [B] ³ - tipo 4/5 (USD/saca)**	212,10	243,00	224,45
Bolsa Londres - ICE Europe - Conilon (USD/ton)*	2.195,00	2.444,00	2.409,00
Câmbio - PTAX - USD/R\$	R\$ 4,9421	R\$ 5,0834	R\$ 5,0007

Fontes: Principais praças de café, [B]³, ICE Futures US, ICE Future Europe, BCB.

*Contrato/Vencimento: Julho/2023

**Contrato/Vencimento: Setembro/2023

FATORES DE SUSTENAÇÃO (ALTA)

Mês de abril/2023, as cotações de café na Bolsa de Nova Iorque parecem ter estabelecido um novo suporte, isto é, as cotações vem se sustentando acima de 180 cents/lb.

Dentre os principais motivos, a queda do dólar que, também saiu do intervalo que vinha respeitando, de R\$ 5,10 a R\$ 5,40, para um novo intervalo de oscilação entre R\$ 4,90 a R\$ 5,10. Com o dólar mais barato, há estímulo da ponta compradora nas Bolsas haja vista que as cotações do café são em Dólar e, por isso, os preços ficam mais atraentes para compra. Além disso, com o Dólar mais barato, o poder de compra dos exportadores no mercado Spot (à vista), se torna menor e, com esta desvalorização no mercado físico, ocasionada com a queda do Dólar, os preços se tornam menos atraente para os produtores que ainda possuem algum estoque, o que acaba impactando ainda mais na oferta de curto prazo.

Na medida em que o início dos trabalhos de colheita no Brasil são postergados, menos espaço tem para as quedas de curto prazo nas cotações de café Arábica na Bolsa de Nova Iorque. Entretanto, é válido ressaltar que quanto mais se aproxima a safra brasileira, mais pressionados se tornam os diferenciais de base entre o FOB Santos para o referencial de Nova Iorque. Para se ter uma base, um padrão de exportação como o Fine Cup 2/3 17/18, cujo diferencial estava em +10,00 a um mês, atualmente encontra-se em 0,00. Já um Good Cup 3/4 17/18, cujo diferencial estava em +4,00 a um mês, atualmente encontra-se em -10,00, um alargamento justificado pela proximidade da safra brasileira deste ano.

Estoques certificados da ICE Futures Nova Iorque, estão próximos de 660.000 sacas de 60 kg. Há um mês atrás, estes mesmo estoques encontravam-se pouco acima de 730.000 sacas. Há um ano atrás, os estoques certificados da Bolsa de Nova Iorque encontravam-se próximos de 1.120.000 sacas. Já os estoques de Londres, apesar de vir apresentando recuperação nos primeiros meses de 2023, estando próximos de 1.300.000 sacas, ainda encontram-se em níveis inferiores aos de um ano atrás quando giravam na casa de 1.550.000 sacas.

De acordo com dados da OIC – Organização Internacional do Café, no mês de março/2023 as exportações mundiais de café somaram 12,02 milhões de sacas de 60 kg, o que corresponde a uma redução de 9,3% quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, quando as exportações somaram 13,25 milhões de sacas. Ainda, de acordo com dados da OIC, no acumulado dos últimos 12 meses (abril/2022 a março/2023), as exportações de café Arábica totalizaram 75,54 milhões de sacas, 5,22 milhões a menos quando comparado com o mesmo período anterior. Na comparação do mesmo período, as exportações de Conilon permaneceram quase inalteradas, com ligeira redução de 22 mil sacas, fechando os 12 meses encerrados em março/23 com 48,72 milhões de sacas. Ainda, de acordo com dados do Relatório de Mercado da OIC do mês de março, o balanço mundial de oferta e demanda para o ano de 2022 permaneceu com um déficit similar ao déficit de 2021, sendo respectivamente -7,266 milhões de sacas em 2022 e -7,120 milhões de sacas em 2021, observando que de 2021 para 2022, a produção e o consumo cresceram na mesma proporção (1,7%), o que ocasionou déficits similares.

Fatores técnicos também contribuíram para o mês altista na Bolsa Nova Iorquina, uma vez que, o reposicionamento de fundos de investimento e especuladores frente ao vencimento do mês de maio/2023 atrelado ao rompimento de resistências seguidas da ativação de ordens automáticas de compra intensificaram o movimento altista visto do dia 11/04 ao dia 18/04, quando o

vencimento de maior liquidez (julho/2023) rompeu a resistência de 200,00 cents/lb.

De acordo com dados da Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia, as exportações do mês de abril/2023, de 719.000 sacas, apresentou queda de 15% em relação ao total exportado em abril/2022. Já no acumulado dos últimos 12 meses (até abril/2023), as exportações totalizaram 10.812.000 sacas, performance 9% inferior ao mesmo período de um ano antes. Em relação à produção, dados da Federação apontam que o país produziu 566.000 sacas em abril/2023 ante 750.000 produzidas em abril/2022, um recuo de 25%. E, de modo similar às exportações, o acumulado produzido nos últimos 12 meses (até abril/2023), totalizou 10.882.000 sacas, performance 9% inferior ao mesmo período de um ano antes. Além disso, a Federação estima que a produção de cafés do país deverá recuar em quase 5% no primeiro semestre deste ano, fechando em aproximadamente 5 milhões de sacas.

No Relatório mensal de exportações de março de 2023, publicado pelo Cecafé no mês de abril, é possível notar o baixo desempenho das exportações brasileira nos três primeiros meses do ano de 2023, sendo o pior índice dos últimos 5 anos. De acordo com a Entidade, refletindo o cenário de entressafra, após duas colheitas menores em 2021 e 2022, as exportações brasileiras de café somaram 3,088 milhões de sacas de 60 kg, volume que implica recuo de 19% ante o mesmo mês do ano passado. Já nos primeiros três meses de 2023, o Brasil embarcou 8,358 milhões de sacas, montante 22,8% inferior ao primeiro trimestre de 2022. De acordo com Márcio Ferreira, presidente do Cecafé, a queda dos volumes exportados evidencia o fato de que o Brasil não dispõe de remanescentes significativos da safra recorde de 2020, que, eventualmente, poderiam compensar a perda das colheitas 2021 e 2022.

O clima, chuvoso no mês de abril, segue cada vez mais incerto para adiante. As chances de um evento climático El Nino aumentaram. O Centro de Previsão do Clima dos EUA, em de abril, elevou a probabilidade de um padrão climático de El Niño, entre agosto e outubro, para 74% ante de 61% há um mês. Se esse padrão de El Nino ocorrer, chuvas excessivas e fortes poderão ocorrer no Brasil, além de seca em outras origens localizadas, principalmente, no centro da África, Sudeste Asiático e América Central, o que poderá impactar negativamente na produção global de café.

Em relação ao café Robusta, assim como posto na Síntese do mês passado, como fator de alta, seguem as preocupações com a oferta do ciclo 23/24, com queda na produção brasileira de quase 4%. Ainda, de acordo com a Associação de Exportadores e Indústrias de Café da Indonésia, terceiro maior produtor de Robusta do mundo, a produção de 2023 deverá apresentar um recuo de aproximadamente 20% em relação ao ano de 2022. A Volcafé estima que o mercado global de café Robusta terá um déficit de 5,6 milhões de sacas no ciclo 23/24. De acordo com Pham Quang Anh, da Bolsa Mercantil do Vietnã, os cafeicultores vietnamitas estão com os níveis de estoques baixíssimos em função do alto volume exportado em abril e pelo fato de que a produção de 2022 caiu de 10% a 15% em relação à previsão anterior devido às fortes chuvas no período da colheita. Assim sendo, é possível concluir que, apesar da leve recuperação dos níveis de estoques da Ice Futures Europe e do aumento das exportações vietnamitas no mês de abril, o cenário para os preços de café Robusta segue positivo.

FATORES DE PRESSÃO (BAIXA)

A divergência de foco entre ponta vendedora e a ponta compradora vem travando o mercado de café e, de certo modo, atuando como um fator de pressão para os preços no mercado físico. Enquanto os vendedores, receosos do rumo que os preços podem tomar com a chegada da próxima safra brasileira, focam no curto prazo em uma tentativa de aproveitar algumas oportunidades que vêm sendo propostas dado o aperto na oferta que ainda perdura, os compradores optam por focar no médio e longo prazo apostando na pressão ao mercado que a entrada da safra brasileira deve impor. Tanto é que o spread entre os vencimentos na Bolsa de Nova Iorque, até o vencimento de maio/24, ainda segue no padrão invertido (Backwardation), com vencimentos mais longos menos valorizados do que os vencimentos mais próximos.

Se por um lado, os estoques certificados da Bolsa de Nova Iorque ainda se encontram em níveis considerados críticos, dados da GCA (Green Coffee Association) apontam que os estoques de café verde dos EUA subiram 3,4% no mês de março, indo para 6.016.272 sacas, um nível não tão crítico quanto aos da ICE Futures US.

De acordo com o Vietnã News, após apresentar uma contração de -2,3% no primeiro trimestre de 2023, as exportações de café do Vietnã aumentaram em abril, uma vez que os preços do café Robusta continuaram subindo com a perspectiva de oferta global mais restrita. Desta forma, as exportações de café vietnamita, entre janeiro e abril, fechou em 12,55 milhões de sacas de 60 kg, um percentual de 1,8% acima do mesmo período do ano de 2022 e que justifica o aumento nos estoques da ICE Futures Europe (Bolsa de Londres) nos primeiros meses de 2023.

A volatilidade financeira segue gerando volatilidade ao mercado de café, ora de modo favorável, ora de modo desfavorável. No mês de abril, é possível observar no gráfico da primeira página que, após um movimento altista contínuo que se estendeu até o dia 18/04, as cotações apresentaram uma correção baixista. Dentre os principais motivos além da correção técnica, pode-se constatar notícias de que a economia dos EUA e Zona do Euro tiveram desempenho abaixo do esperado para o primeiro trimestre do ano, o que gerou preocupações com uma possível desaceleração na economia global com consequente impacto negativo na demanda por café.

Em grande parte das regiões produtoras de café, as chuvas do mês de abril foram acima da média histórica. Se o índice de chuvas seguir favorável até à florada da safra de 2024 e, ainda, para seu pegamento, é muito provável que vejamos uma safra brasileira volumosa para 2024. Apesar disso, é importante ressaltar o fato de que as chuvas mais volumosas neste período de proximidade da colheita podem ocasionar alguns problemas, em especial, para a safra de 2023, como aumento de doenças, atraso na colheita, queda de frutos, além de interferir na qualidade dos grãos.

Por fim, a queda do dólar que contribuiu para a alta das cotações nas principais Bolsas de café do mundo, prejudicou a formação de preços no mercado físico uma vez que o poder de compra dos exportadores é minado pela desvalorização da moeda norte americana.

MENSAGEM AOS CAFEICULTORES

“No curto prazo, ofertas globais de café mais restritas ainda sustentam os preços. Mas até quando? Caso não haja interferência negativa do clima, na medida em que os cafés da safra brasileira de 2023 forem chegando ao mercado, a restrição que estamos vivenciando no curto prazo tende a ser amenizada e, com isso, a curva de preços deve começar a ser impactada. E, muita atenção, pois se acaso o clima seguir favorável para a safra brasileira de 2024, o impacto tende ser mais profundo. Lembrem-se, apesar do financeiro propor volatilidade ao mercado, nada sobrepõe os fundamentos de oferta e demanda.”

Varginha, 05 de maio de 2023.

Analista: João Marcelo Oliveira de Aguiar.
Superintendente Executivo - Fundação Procafé



Dias de Campo
As tecnologias que você pode ver

ENTRADA:
1KG DE ALIMENTO NÃO PERECÍVEL

INSCRIÇÕES ONLINE:
WWW.HBATOOLS.COM.BR/_1324



Realização:

FUNDAÇÃO PROCAFÉ

Varginha	A PARTIR DAS 08h00	31/05 e 01/06
----------	-----------------------	---------------